

No dia 2/03, o Instituto Mineiro de Gestão das Águas (Igam) iniciou o monitoramento da qualidade da água em três pontos da represa de Três Marias, à qual aflui o Rio Paraopeba. A implantação destas estações de amostragem teve o intuito de acompanhar, preventivamente, a

Foram realizadas análises de turbidez, cor verdadeira, sólidos totais, sólidos dissolvidos e em suspensão totais, condutividade elétrica, demanda bioquímica de oxigênio, oxigênio dissolvido, pH in loco, densidade de cianobactérias, microcistina, saxitoxina, nitrato, nitrito, nitrogênio amoniacal, orgânico e total, óleos e graxas, assim como a disponibilidade total de arsênio, bário, boro, cádmio, chumbo, cromo, fenóis, ferro, manganês, mercúrio, níquel, vanádio, zinco e a parcela dissolvida de alumínio, cobre, ferro e potássio.

No que se refere à violação dos limites para rios de classe 2 foram registradas violações somente dos parâmetros alumínio dissolvido e densidade de cianobactérias.

Com relação aos resultados de alumínio dissolvido violação do limite de classe foi registrada



